



Trabalhos Científicos

Título: Apl (Alergia A Proteína Do Leite) Complicada Na Pediatria : Análise De Caso Sob A Ótica Do Generalista

Autores: LUZIA POLIANA ANJOS SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - UFBA), ANNANDA DAMASCENO DE CARVALHO (UNIÃO METROPOLITANA DE EDUCAÇÃO E CULTURA - UNIME)

Resumo: Introdução: A alergia a proteína do leite (APL) tem apresentado alta incidência nos consultórios de pediatria geral na última década. Fatores relacionados a alimentação materna, genética e atopia alérgica dos pais são considerados variáveis constantes para o chamado boom das APLs. Descrição do Caso: Lactente, sexo masculino, aleitamento materno exclusivo até os 5 meses, acompanhado regularmente pela pediatra geral, do nascimento aos 18 meses, com grande dificuldade de ganho de peso (9 kilos com 18 meses), dermatite atópica, com vários episódios de diarreia e vômitos, além de baixa imunidade e relatos de lesões de pele associadas a ingestão de frutas. Houve dificuldade de conclusão diagnóstica, especialmente na diferenciação entre a possibilidade de APL associada a alergia alimentar múltipla e a diferenciação destes com a doença celíaca pelo pediatra generalista. Discussão: Observou-se no caso que o baixo ganho ponderal e as lesões de pele associadas a episódios de ingestão de frutas coloridas, mesmo em uso de fórmula de aminoácidos, sugeriu fortemente o diagnóstico de alergia alimentar múltipla e APL, entretanto o pediatra generalista não se sentiu seguro para solicitar biopsia de intestino, realizar teste terapêutico ou ressonância de sela túrcica que poderiam elucidar outras hipóteses diagnósticas (como doença celíaca e tumores do SNC) que poderiam contribuir para o quadro de baixo ganho ponderal. Conclusões: Observou-se a grande lacuna diagnóstica que existe em patologias com variáveis comuns e a necessidade de educação médica continuada para atualização e para transmitir segurança aos pais e pacientes, pois apesar de ser objeto de cuidado da pediatria geral, a grande maioria repassa os pacientes APLs para a subespecialidade no caso, gastropediatria. Faz-se necessário, portanto investimento desde a formação médica para que as alergias alimentares na infância sejam parte integrante do currículo e não passem despercebidas gerando certeza diagnóstica e boa condução terapêutica.